

Aperto monetário pode levar a falências

162

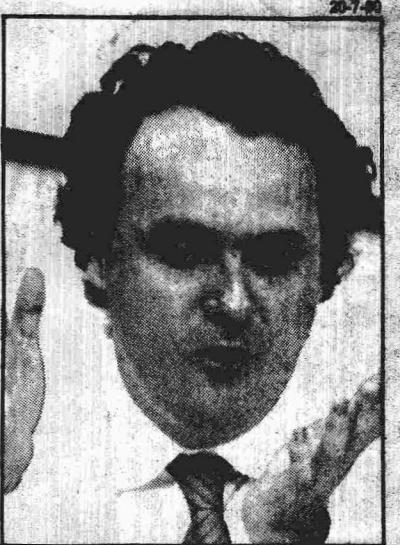
SILVIA FARIA

BRASÍLIA — Caberá à sociedade decidir sobre o grau do sacrifício que assumirá para alcançar a estabilização da economia. Se persistir a corrida entre preços e salários, a recessão e seus custos sociais serão maiores, podendo levar muitas empresas à falência, alerta o Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir. O Secretário Executivo Eduardo Teixeira avisa que o Governo não está blefando quando diz que não avalizará a indexação informal e que haverá insolvências resultantes das dificuldades financeiras e de vendas, por causa do aperto monetário e fiscal.

Ambos, assim como a Ministra Zélia Cardoso de Mello, consideram a inflação de 10% ao mês incompatível com a política econômica adotada e atribuem a evolução dos preços à indexação informal, detectada principalmente nos setores oligopólicos. De São Paulo provêm inquietantes informações sobre acordos salariais que repassam a inflação automaticamente aos salários e, posteriormente, o custo do aumento da folha de salários aos preços.

Kandir é taxativo ao afirmar que essa corrida entre preços e salários não vai continuar, porque o arrocho monetário já iniciado em setembro não vai deixar moeda suficiente na economia para manter o nível de consumo, nem para atender às necessidades de caixa das empresas. Os juros altos, por outro lado, inviabilizam as vendas a prazo, e a empresa que não baixar seus preços não terá mercado.

Além disso, o Secretário de Políti-



Teixeira: Governo não está blefando



Kandir: faltará moeda para consumo



Kandir explica que as dificuldades

flaçao. O plano de estabilização não está em discussão, lembram os secretários, mas sim o que a sociedade quer do Brasil futuro. Para Kandir, o novo modelo de crescimento econômico do País passa necessariamente por uma nova relação entre capital e trabalho, ou seja, tem que ser feita uma redistribuição da renda nacional, através da redução do lucro das empresas. Ele vê a estabilização como pré-condição para o crescimento, mas a modernização (entendida como capacitação tecnológica das empresas e nova relação entre patrões e empregados) é indispensável para o desenvolvimento econômico.

— O entendimento nacional é imprescindível para catalisar o processo de redução dos custos e elevação da produtividade, que permitirá o aumento do salário real — observa o Secretário.

— As empresas que não se tornarem competitivas, elevando a produtividade e reduzindo sua margem de lucro, vão quebrar — alerta o Secretário Nacional de Economia, João Maia, criticando empresários que não se preocupam com a otimização do processo de produção e oneram o consumidor com sua inficiência.

Kandir aponta uma série de indicadores que mostram o início de reversão de expectativas, como a revisão para baixo da projeção do BTN fiscal, na Bolsa Mercantil e de Futuros, para setembro e outubro. Há também informações da Fipe sobre alta menor de preços, na última semana de agosto.

— Estou mais tranquilo do que na semana passada — disse Kandir, no último fim de semana, antes de seguir para seu primeiro descanso desde que entrou no Governo.